

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DE HANSENÍASE

26 DE JANEIRO, DIA MUNDIAL DE COMBATE A HANSENÍASE

**EDIÇÃO 01
JANEIRO/2020**

O QUE É?

A hanseníase (antigamente conhecida como lepra) é uma doença infecto contagiosa, crônica de notificação compulsória, causada pelo *Mycobacterium leprae*, conhecido com bacilo de Hansen, bactéria de alta infectividade e baixa patogenicidade que tem preferência pela pele e nervos periféricos.

TRANSMISSÃO

Sua transmissão ocorre através do contato direto com doentes sem tratamento, pelas vias aéreas superiores (VAS), em meio as secreções nasais e gotículas da fala, tosse e espirro. No caso dos doentes que recebem tratamento médico, não há risco de transmissão.

SINAIS E SINTOMAS

Por meio de sinais e sintomas dermatológicos e neurológicos como: sensação de queimação, formigamento ou coceira (hiperestesia) ou dormência nas extremidades, manchas esbranquiçadas (hipocrômicas), acastanhadas ou avermelhadas geralmente com perda da sensibilidade ao calor, frio, dor e ao toque; pápulas, infiltrações, tubérculos e nódulos, diminuição ou queda de pelos, ausência de sudorese no local, pele seca e diminuição da força muscular.

DIAGNÓSTICO CLÍNICO

O diagnóstico é clínico e epidemiológico por meio do exame dermatoneurológico para identificar lesões ou áreas de pele com alteração de sensibilidade e/ou comprometimento de nervos periféricos (sensitivo, motor e/ou autonômico).

TRATAMENTO

A hanseníase tem cura e seu tratamento é gratuito e fornecido pelo SUS, realizado através de medicamentos via oral. Esta doença é tratada nas unidades de saúde e seu tratamento é gratuito.

PREVENÇÃO

Uma importante medida de prevenção é a informação sobre os sinais e sintomas da doença, pois, quanto mais cedo for identificada, mais fácil e rápida ocorrerá a cura. Uma outra medida preventiva, é a realização do exame dermatoneurológico e aplicação da vacina BCG nas pessoas que vivem com os portadores desta doença.

**CENTRO DE REFERÊNCIA PARA
HANSENÍASE Dr. LEONE COELHO LEDA**

**Rua Germiniano Costa, s/n,
Centro - Feira de Santana-BA**

Tel.: (75) 3221-8001

A hanseníase tem cura mais representa um problema de saúde pública no Brasil. No Brasil, o atual cenário da atenção básica está ancorado na Estratégia de Saúde da Família (ESF), que possui fundamental papel na reorientação do modelo assistencial, contribuindo para a universalização do acesso aos serviços de saúde e descentralização da assistência. O Ministério da Saúde (MS) tem desenvolvido ações para detecção de novos casos e prevenção de incapacidades fortalecendo a vigilância para a hanseníase. Em 2016, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 143 países reportaram 214.783 casos novos de hanseníase, o que representa uma taxa de detecção de 2,9 casos por 100 mil habitantes. No Brasil, no mesmo ano, foram notificados 25.218 casos novos, perfazendo uma taxa de detecção de 12,2/100 mil hab.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) elabora "Estratégia Nacional para o Enfrentamento da Hanseníase: 2019–2022", com objetivo redução da carga da doença. Em Feira de Santana, no período de janeiro a dezembro de 2019, foram notificados e investigados 67 casos novos de hanseníase, sendo 14 (20,90%) pacientes paucibacilar e 53 (79,10%) pacientes multibacilar.

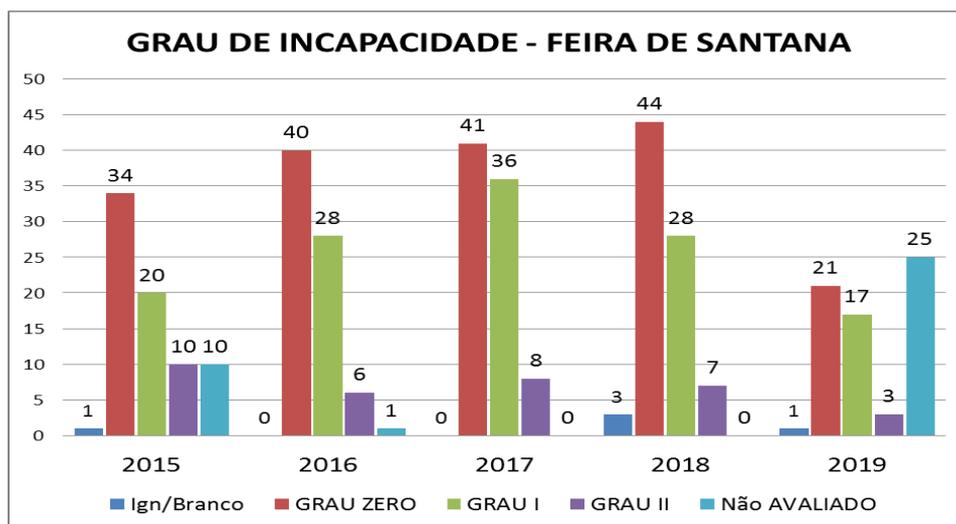


Gráfico 1 – Histórico dos pacientes acompanhados no programa de Hanseníase segundo avaliação do grau de incapacidade por ano de Diagnóstico, Feira de Santana, 2015-2019.

Destes pacientes acompanhados, preconiza-se a avaliação dos contactantes para o bloqueio com a vacina BCG afim de evitar novos casos, e em 2019 foram registrados 223 contactantes dos portadores acompanhados, sendo 87 (39,01%) examinados.

Realizamos no dia 31/01/2020 às 08hs da manhã até às 16hs o dia D (Dia da Mancha e conscientização e combate a Hanseníase) um evento multidisciplinar, realizado no Espaço Marcos Morais com a equipe do CSE (Centro de Saúde Especializada Dr. Leone Coelho Leda) do setor de Hanseníase, a Enf^a. Kalline Mendes no (turno da manhã) e Maridalva Bastos no (turno da tarde), a Técnica de Enfermagem Cristiane Alves nos dois turnos manhã e tarde, a Coordenadora da Vigilância Epidemiológica Francisca Oliveira e a Coordenadora Interina Neuza Santos e a Enf^a. Técnica responsável pelo agravo Rosângela Dias. Houve a participação e contribuição dos docentes da UEFS Selton Diniz e Andréia Santos com os discentes de enfermagem e residentes de medicina onde todos participaram ativamente no atendimento destes pacientes.

Atendemos um total de 150 pessoas durante todo o dia com esclarecimentos do significado da doença, orientações quanto ao tratamento, abordando a prevenção, foram entregues folders aos pacientes que passaram pelo evento.

Destes pacientes foram encontrados 04 casos suspeitos de hanseníase, 03 do sexo feminino e 01 do sexo masculino na faixa etária de 50 a 68 anos. Realizado a anamnese dos pacientes, com solicitação dos exames necessários para confirmação do caso. Após a positividade dos casos será iniciado o tratamento e a busca ativa dos contactantes. Dentre estes contactantes serão realizadas consultas, exames, orientações e atualização do esquema vacinal da vacina BCG.

Esta intervenção juntamente com a equipe é de primordial importância para aprimoramento à vigilância e contribuir no controle e interrupção da cadeia de transmissão da doença, além do diagnóstico oportuno dos casos.

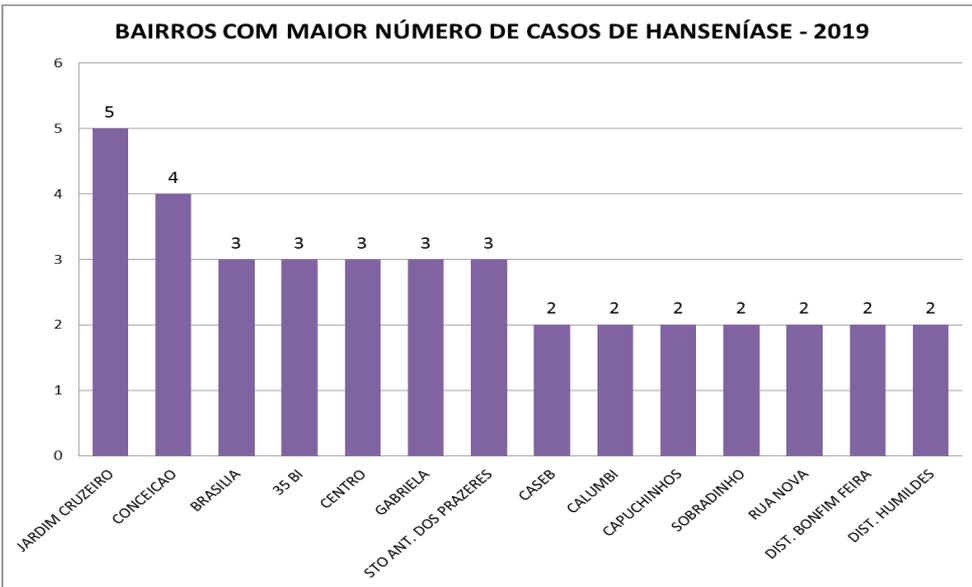


Gráfico 2 – Casos de Hanseníase segundo bairro de residência com maior notificação, Feira de Santana, 2019. Fonte: SINAN/VIIEP/SMS

Com relação a faixa etária dos casos de Hanseníase notificados em 2019, a faixa etária mais acometida é a de 50-64 anos com 19 (28,36%) casos, seguido da de 35-49 anos com 17 (25,37%) casos e de 65-79 anos com 13 (19,40%) casos.

A tabela a seguir informa os dados com relação a avaliação operacional, através do estudo de coorte, cujo ano de diagnóstico para multibacilar foi 2017 e paubacilar 2018, e o percentual de cura. O Valor demonstrado de cura de PB + MB de 94,12% mostra a eficácia do tratamento com relação a cura dos pacientes devidamente tratados.

Cura PB + MB	64
Transferência p/ outro município de paciente MB	0
Abandono	4
Total PB + MB	68
% de Cura PB + MB	94,12%

Tabela 3 – Estudo de coorte referente aos casos de tratamento e percentual de cura dos casos de Hanseníase em Feira de Santana no ano de 2017-Multibacilar e 2018-Paubacilar. Fonte: SINAN/VIIEP/SMS

AÇÕES REALIZADAS

- Descentralização do tratamento e acompanhamento dos casos de Hanseníase para as unidades de ESF e UBS, para diagnóstico oportuno dos casos;
- Participação anual da Campanha do Dia Mundial de Luta contra a Hanseníase no Brasil ;
- Mobilização dos profissionais de saúde a realizar busca ativa de casos novos para diagnóstico precoce e prevenção de incapacidades;
- Realização de exames dos contactantes , orientações e aplicação da vacina BCG, com intuito de interromper a cadeia de transmissão da doença;
- Dia da Mancha Evento multidisciplinar que aborda a situação da Hanseníase no Brasil e no Mundo.



O último domingo do mês de janeiro é o Dia Nacional de Combate a Prevenção a Hanseníase.

Conhecido como Janeiro Roxo.



★ Os pacientes que tenham familiares ou conviventes com hanseníase precisam tomar uma segunda dose da vacina BCG para diminuir o risco de contrair.

★ O contato físico eventual, como apertar as mãos, brincar, jogar ou trabalhar no mesmo ambiente não transmite nem propaga a hanseníase.

★ As pessoas portadoras de hanseníase podem levar uma vida normal e digna como qualquer outra pessoa.